

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

POLITICA

Assumptos da semana: dissidencias politicas e preparativos eleitoraes. E o que está succedendo em ambos os casos de mais sensacional—reletem-nos a immodestia—aquí o tinhamos já previsto, claramente.

Comecemos pela scisão aberta no partido regenerador-liberal ou franquista. Deu-se agora. E' um facto consumado e inilludível, porque veju a publico a respectiva declaração officiosa. Mas essa scisão começou a existir, insophismavel e ruidosa, desde que o sr. Vasconcellos Porto foi eleito para substituir o sr. João Franco na chefia do partido. A eleição fôra uma surpresa, um golpe de audacia preparado pelos elementos reaccionarios, cujas ideias o sr. Vasconcellos Porto incarnava. Diz-se mesmo que a referida eleição fôra preparada pela Companhia de Jesus—o que os ultimos factos parecem comprovar. Mas, a dentro do franquismo, havia homens que, pelo seu valor intellectual e pelo seu passado, se não resignariam a servir sob as ordens do novo chefe. Um d'elles, por exemplo, era o sr. Malheiro Reymão, braço direito do sr. João Franco em todas as suas campanhas de opposição e em todos os seus trabalhos de governo. O outro era o sr. Mello e Souza, um dos maiores, senão o maior amigo do chefe resignatario, feito por elle conselheiro de Estado e governador do Banco de Portugal.

Ora, essa dissidencia latente explodiu agora. Os srs. Malheiro Reymão e Mello e Souza, com um numeroso grupo de pares do reino e de antigos deputados franquistas, abandonaram o partido. Declararam-se incompatíveis com o sr. Vasconcellos Porto, accusando-o de incompetente para dirigir a agremiação partidaria e menos escrupuloso na sua alliança com os progressistas do sr. José Luciano e com os clericos dirigidos pela Companhia de Jesus. Em troca, voltam-se para o sr. Teixeira de Sousa, cujas hostes estão engrossando.

Esta é a primeira dissidencia. A segunda deu-se nos proprios arraiaes catholicos—o que não produziu menos sensação—e teve origem na antiga rivalidade entre os frades franciscanos, com sede em Marariol, arredores de Braga, e a Companhia de Jesus, com sede em Lisboa, no famoso collégio de Campolide.

Ha muito que essa rivalidade assumira uma phase aguda, sendo os franciscanos guerreados em jornaes da Companhia por prégarem ideias liberaes—como se a liberdade fosse um crime—e chegando mesmo a obter-se de Roma a suspensão da *Voz de Sauto Antonio*, o jornal dos mesmos franciscanos—caso já discutido e ainda para discutir em Côrtes, por traduzir uma intervenção directa e abusiva do Papa em coisas portuguezas.

Submeteram-se os frades de Montoriol, humildemente, à determinação da Curia Romana. Mas não demoraram muito a desforra. Acaba de apparecer no Porto um diario catholico, o *Correio do Norte*, com a beçam do bispo d'aquella diocese—onde a politica da Companhia de Jesus é rudemente combatida.

Esse novo jornal catholico do Porto, em guerra aberta com o catholico de Lisboa, O *Porto*, em artigos sensacionaes já

transcriptos em quasi toda a imprensa, tem vindo a desmascarar, com evidente conhecimento do assumpto, o plano urdido pelos jesuitas, de braço dado com o sr. José Luciano, chefe do partido progressista, com o sr. Vasconcellos Porto, chefe do ramo franquista, e com o sr. Jacintho Candido, piedoso chefe dos nacionalistas.

Esse plano consistia em empurrar El-Rei D. Manoel para um governo de força, absoluto e militarista, de caserna e sacristia, com provocação immediata a todos os elementos liberaes, monarchicos ou republicanos, que seriam esmagados e chacinados em um conflicto prepositadamente provocado. Quer dizer: seriam corridos a tiro ou acoçados para o exilio todos aquellos portuguezes que não fossem pegar pé ao sr. José Luciano e confessar-se a Campolide.

Assim o affirma o *Correio do Norte*, orgam do sr. Bispo do Porto, dirigido por frades franciscanos de Montariol.

E como esse plano falhou, como El-Rei D. Manuel não quiz transformar o paiz em uma colossal salgadeira, já o soberano é atacado pelos progressistas do sr. José Luciano, pelos franquistas do sr. Vasconcellos Porto e pelos evangelicos inquisidores do sr. Jacintho, Candido todos dirigidos pelo braço occulto que reside no alto torreão de Campo lide.

Mas ha mais ainda: na provincia publica-se um jornal o *Povo de Aveiro*, dirigido pelo ex-capitão Homem Christo, expulso do exercito por se não querer bater em duello e expulso do partido republicano por bulhar com os seus correligionarios. Azedo e virulento, esse jornal, que se diz republicano, foi aproveitado pela Companhia de Jesus e pelo sr. José Luciano para combater e desacreditar os republicanos, sahindo de Aveiro milhares de exemplares que são distribuidos por todo o paiz.

Agora, porem, como os republicanos podem servir a Campolide e ao sr. José Luciano, para derrubar o sr. Teixeira de Sousa, o *Povo de Aveiro* já não ataca tanto os republicanos: volta os seus arrazoados contra El-Rei, com uma descortezia violenta, e dirige as mais torpes insinuações a sua magestade a rainha D. Amelia, como que accusando a de não ter força o El Rei a conservar no poder o sr. José Luciano.

O ultimo d'esse jornal enojou, mas deu tambem a norma do que são esses piedosos e catholicos monarchicos, que só respeitam e seguem El-Rei incondicionalmente enquanto elle os tem no poder. Logo que cahem... é o que se vê. O que é revoltante e profundamente triste, porque El-Rei; como supremo magistrado da nação, deve estar acima de paixões e de luctas politicas, respeitado e atacado por todos. Respeitar o Rei, porque dá o poder, e combatê-lo, logo que elle o tira—não é de monarchico nem de portuguez.

Por isso reprovamos e achamos indignos todos os ataques a El-Rei, que é o chefe do Estado; e, como tal, sagrado. O mesmo ditamos amanhã, se o sr. D. Manuel fosse presidente da Republica.

Respeito ao supremo magistrado da Nação, ao mais alto representante da Patria seja elle quem fór.

Outro assumpto da semana: as eleições. A lucta vae accêsa, parecendo que progressistas, henriquistas, franquistas e nacionalistas—os

que compõem o chamado *bloco conservador*—não exceitam qualquer accôrdo com o governo. O sr. Teixeira de Souza ficará adstricto ás suas forças, que são as de quem está no poder, e ao apoio dos dissidentes e do grupo dos srs. Mello e Souza e Malheiro Reymão.

E como essa intransigencia, ao que se diz, se manterá mesmo em Lisboa, dar-se ha este caso verdadeiramente extranhavel: protegerem os proprios monarchicos, com a sua attitude, a lista republicana da capital, pois a divisa de forças monarchicas so servirá para o triumpho dos seus adversarios.

Assim se o governo não lograr combater com vantagem em nenhum circulo de Lisboa, as listas dos republicanos, estes levarão as Côrtes dez deputados pelas duas maiorias da capital. E alem d'isso, mais dois; um por Setubal e outro por Beja.

Comtudo, o mais provavel é que o saia victorioso no circulo occidental de Lisboa, levando, então, os republicanos, ao parlamento, nove deputados.

Podia ainda dar-se a hypothese, mas essa bem pouco provavel, de ganhar o governo as duas maiorias da capital. E, n'este caso, os republicanos só contariam com seis deputados: os quatro das duas minorias de Lisboa e os dois dos outros circulos já apontados.

Nas provincias, o districto que terá a lucta mais accesa é o de Aveiro, onde é quasi certo o governo perder as eleições, por ser esse o circulo onde o sr. José Luciano, oriundo d'aquelles sitios, dispõe de maior influencia. Não deve ser menor a lucta nos circulos da Guarda, foco do clericalismo, chefiado pelo proprio bispo, e em Castello Branco, Vianna do Castello e Arganil, tendo o governo, porem, n'estes tres ultimos, grandes probabilidades de victoria. Dos aliados do governo, os dissidentes devem trazer quinze e vinte deputados. Dos ex-franquistas srs. Mello e Souza e Malheiro Reymão, nada se sabe.

O sr. Julio de Vilhena, que entrou á ultima hora para o *bloco conservador*, em opposição ao sr. Teixeira de Sousa, espera fazer eleger dois deputados. por obra e graça do sr. José Luciano. Os henriquistas contam com cinco. Os franquistas com outros cinco. Os catholicos-nacionalistas, com dois.

A totalidade das opposições isto é, dos progressistas e seus aliados, será, pois, de vinte e pouco mais deputados—o que representará um golpe de morte na politica do sr. José Luciano.

São estes os calculos, no actual momento. Mas ninguém pôde prever ainda com segurança os resultados definitivos, por causa das surpresas que sempre surgem n'estes assumptos.

THEATRO

Com as pesas *Tosca*, *Vinte dias de Sombra*, *Rosas de todo o anno*, *Kean* e *Envelhecer* deu quatro espectaculos no theatro d'esta cidade a *troupe* artistica de Maria Falcão. Todas as peças foram apreciadas sobresahindo notavelmente a *Envelhecer* que nos deu, tanto pela propria peça como pelo seu desempenho (Maria Falcão principalmente; depois Pato Moniz) um dos melhores consolos de arte d'este ultimo anno. Rarissimas vezes na provincia se vê melhor.

Amanhã estreia-se no *Theatro Tavrêsense* a afamada *troupe* Lucinda Simões com a representação da nota-

vel peça *A tia Leontina*. Na terça feira representa-se a peça em 4 actos *O Filho de Coralia* e na 4.ª feira, a peça em 2 actos *O Pretexto* e a comedia *Esperanza do marido*.

Ha muito interesse por estes espectaculos, especialmente pelo nome aureleado de Lucinda Simões, a suprema artista.

Governador Civil do Algarve

Tiveram echo em muitos jornaes de Lisboa e da nossa provincia as entusiasticas manifestações de sympathia e apreço com que a população d'esta nobre cidade soube receber ha dias o seu illustre conterraneo dr. José Teixeira d'Azevedo, actual governador civil d'este districto.

Circumstancias que fazem vir o presente numero do *Heraldo* sem algumas das suas principaes secções e, ainda, sem muitos artigos e noticias que nos haviam sido enviados, inibem-nos tambem de reproduzir dos citados jornaes as suas referencias ás festas realisadas nesta cidade em honra da superior auctoridade districtal.

Dissemos no nosso ultimo numero que por occasião do magnifico banquete offerecido ao dr. José Teixeira d'Azevedo haviam sido enviados telegrammas a sua magestade El-Rei D. Manoel II, conselheiro Teixeira de Sousa e dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

Logo no dia immediato, tanto Sua Magestade, por intermedio do seu camarista de serviço, como os srs. conselheiro Teixeira de Sousa e dr. Matheus Teixeira d'Azevedo telegrapharam ao sr. Sebastião Aragão, presidente do Centro Regenerador local, agradecendo em palavras carinhosas as saudações que lhe haviam sido enviadas.

O dr. José Teixeira d'Azevedo, logo que chegou a Faro enviou os seguintes telegrammas, alem do dirigido ao dr. Antonio Francisco de Souza, presidente da commissão dos festejos, e que já publicamos no nosso ultimo numero:

Ex.^{mo} Sr. Sebastião Aragão
Tavira

Agradeço penhoradissimo V. Ex.^a e todo partido regenerador esse concelho significativas e eloquentes provas estima e consideração que me dispensaram minha visita essa cidade. Podem sempre contar comi-migo.

J. Teixeira d'Azevedo.

Ex.^{mo} Presidente Camara Municipal Tavira

A V. Ex.^a como legitimo representante habitante esse concelho agradeço penhoradissimo significativas prova estima e consideração por mim recebidas na minha visita essa cidade.

Governador civil,
Teixeira d'Azevedo.

Logo que soube das manifestações honrosas de que foi alvo em Tavira o governador civil do Algarve, o sr. presidente do concelho de ministros enviou-lhe o seguinte telegramma:

Governador civil, Faro.

As minhas felitações pela demonstração que teve banquete Tavira e meus agradecimentos a todos pelas afirmações de lealdade e dedicação ao partido regenerador.

O presidente do concelho,
A. Teixeira de Souza.

CARTA DE FARO

O LEITOR, A LEITORA, EU E AS FESTAS—LINGUIÇAS DE PAPEL DE SEDA, PRUMOS E F.F. E R.R.—IRA, COLORA E... GESSO—FALA-SE NO BENGALÃO VINGADOR DO FERREIRA DE ALMEIDA—MURROS, GESTOS E BERROS, PEDAGOGOS MARABUS E CIRCULOS VICIOSOS—OS GRANDES CENTROS E AS FESTAS—MOVIMENTO, TRABALHO E LUZ—MODA, POLITICA E USURARIOS—OS NARIZES DE CERA DOS GANHÕES E A COLA TODO DO «TRATANTISMO»—O ACETYLENE MUNICIPAL E A PIROTHEGNIA DA TOLICE—AS FESTAS DA CIDADE E OS ÁPERTOS—BENEMERITOS, ESCOLAS, ASYLOS, CRÊCHES, COSI-NHAS ECONOMICAS, LACTARIOS E CASAS DE CORRECÇÃO—REUNIÕES, MOSQUITOS E BICHINHOS DE CASPA—A COMISSÃO CENTRAL, A GRANDE TÊNIA—O QUE ACONTECE AO PROCER ELEITO MEMBRO DE UMA SUBCOMISSÃO—O ETERNO OFFICIO CONVOCATORIO—DELIDERAÇÕES DO PROCER, CHARUTOS, PLANOS E HABITOS—VISTOS E RUBRICAS—A A MINHA CRITOLOGIA E O DLÓCO ELEI-GOIRO, ETC, ETC, ETC.

Se bem me lembro, prometti, na minha ultima carta, ás leitoras gentis e não gentis e aos leitores respeitaveis e não respeitaveis, a descriptção do conjuncto de occurrencias a que se convencionou chamar —Festas da cidade de Faro—

No intuito de desobrigar-me de tão pesado encargo é que hoje rapo da penna e rabisco estas linhas desprentenciosas.

Vae nellas a minha opinião imparcial como sempre.

Agradará? Não agradará? Não me importo com isso; digo o que penso e mais nada.

Já, aqui, em tempos, ao contrario do que pensa ou finge pensar quasi toda a gente, eu tive a franquesa de dizer e de escrever, o que é mais, que isto de —Festas da cidade—era uma coisa que não tinha razão de ser.

Disse eu isto e agora que os ultimos prumos que serviram para suster as linguças de papel de seda, que durante aquelles quatro dias balisaram o meu antigo e saudoso *Bacalhau*, actualizado em Praça D. Francisco Gomes, dormem estirados ao sol, venho repetil o com todos os *f-f* e *r-r*, consoante é minha velha costumeira.

Estou daqui a ver o veimelhão da Ira tingir a cara do respeitavel leitor; admiro, daqui, simultaneamente a pallidez mais colerica a esculpturisar as feições da interessante leitora; mas... não me commovo, não desisto, não retiro a affirmativa.

Pois, presada leitora, empallideça a sua vontade que eu sou, serei de gesso...

Faça-se mais branca que o celebre obelisco de má morte, erguido á memoria do *bengalão vingador* do meu patricio Ferreira de Almeida—(isto é uma historia tragi comica que hei de contar um dia)—que, nem por isso conseguirá fazer mudar a minha opinião.

Zangue-se bem á sua vontade. leitôr amigo, bufe, recalitre, dê murros na sua mesa, amarrote o jornal, gesticule, berre e não digo *zurra* porque está longe de mim a idea de fazer-lhe a injustiça de suppol-o para ahí, qualquer *pedagogo marabu* ali do estabelecimento da alameda—que, nem a sua ira, nem os seus gestos, nem os seus brados conseguirão modificar o meu parecer.

Postas as coisas neste pé e para que não me julguem ahí qualquer pedaço d'asno que, tal qualquer *ganhão*, se promptifica á fallar de

cadeira, de assumptos de que não percebe patavina, consintam que placida, tranquilla e sócegradamente lhes exponha as minhas razões.

Eu podia dizer, simplesmente, que as festas de Faro não teem razão de ser e não teem porque não teem.

Mas não. Detesto os círculos viciosos e se, em materia de desenho possua a ignorancia crassa indispensavel para, em occasião azada e á falta de homens, metter-me a ensinar a fazer monos, tive sempre, em ponto de humanidades, um certo gosto em discutir não para affrontar—o que seria estúpido—mas sim para convencer,—o que é louvavel.

Este forte que é o meu fraco, alguns dissabores me tem acarretado mas—eu proprio o reconheço,—ha em mim qualquer coisa que lembra a casmurrice do Sr. Embirra.—e, já agora, impenitente morrerei sem renunciar ao meu velho habito.

Posto isto, passemos ao que importa.

Entendo eu, na fraquesa do meu bestunto, que isto de festas pomposas, mirificas e sublimadas só podem effectuar-se nos grandes centros.

Não ha aqui desprimor para ninguém, ha o registo de uma opinião como qualquer outra.

Basta que o leitor, quanto a instrução, esteja um furosinho acima dos pedagos marabus, ali do estabelecimento da alameda, para perceber que isto de grandes centros presuppõe actividade, movimento, trabalho, luz, n'uma palavra: Civilisação.

Ora a verdade é que, a respeito de civilisação, por cá, *loteiques, mana Annica!*

Apesar das evoluções da Moda, das contradanças da Política e da construcção de mais algumas casas (?), em bairros novos, delincaos pela ganancia dos usurarios, temos reitrogradado

Isto custa a dizer em letra redonda, mas é assim mesmo.

Bem sei que qualquer leitor cattura, muito ancho de si, poderá lançar mão dos meus proprios argumentos e responder-me com um sorriso de superioridade:

Que nunca estivemos tão civilizados como agora.

Que temos comboio á porta, acetilene á esquina e avenidas á disposição.

Que quanto a actividade, labor e movimento, bastam os saltinhos do irrequieto, sabio e proio sr. Antonico e as succolentas locubrações do não menos sabio e probo sr. Aranhão, para tudo correr no melhor dos mundos possíveis.

Que, o respeito de trabalho, pode servir de exemplo frizantissimo o que os *ganhões*—honrados e conspiciosos *ganhões*!—tiveram na tarefa de adaptarem ás venerandas focinheiras varios narizes de cêra, para a faina dos exames, narizes que por signal, teem desastrosamente caído, apezar de pegados com a *colla tudo* do tratantismo, deixando, por isso, em palmos de aranha, aos illustres *gabirus* do ensino.

Que, quanto a luz, basta para contentar os mais exigentes, o acetilene municipal e a pyrotechnia de disparates, sandices, burrices e outras coisas terminadas em *iga*, vomitadas, durante todo o anno lectivo que ora finda. ali, no estabelecimento da alameda, pela horda dos mais famigerados e trampolneiros *ganhões* que o sol cobre e que a digna firma pedagogica Leandro & Fernandes, houve por bem manipular para flagello dos incautos que caíram na *arriósca* de ir buscar instrução onde apenas se impingebanha de cheiro por ensino.

Assim responderá o honrado e astuto leitor ás minhas considerações mas eu é que não me darei por vencido e apesar de todos os passares concluirei que em Faro não ha Civilisação, e que, portanto, são irrealisaveis festas só proprias dos grandes centros.

Na cidade da Virgem ha pessoas civilizadas.

Não contesto. Mas essas, conhecendo bem o meio ambiente e o caracteristico dos seus patricios, isolam-se, privam só com certos e

determinados, deixam-se de folias e... não vão a apertos.

Ora isto das Festas da cidade é, realmente, um aperto.

Que digo eu? Não é um só, são muitos apertos.

E' uma verdadeira blennorrhagia aguda!

Senão, vejamos:

Na respeitavel mioleira de qualquer benemerito—por cá os benemeritos topam-se aos centos: escolas, asylos, creches, cosinhas economicas, lactarios e casas de correção, tudo a cidade deve aos honrados, aos dignos, aos illustres benemeritos! Desde o que, sem pejo nem vergonha, burla o estado e o respeitavel publico, *ensinando* o que nunca aprendeu, até ao que, emprestando a juros, tira a pelle a quem lhe cae nas unhas, o que por cá ha mais são *benemeritos!*—esboça-se o embryão da idéa das festas.

O benemerito tóca a capitulo, conjuga-se, fecunda com a sua idea mascula os pensamentos alheios, aduba com a sua mirifica intenção os planos de outrem e eis que surge a praga das reuniões, a mais magante que se conhece, depois dos mosquitos e dos *bichinhos de caspa*.

Enceta-se o caso por uma assemblea magna onde comparece toda a gente mesmo até aquelle que se dispensa de fazer qualquer coisa, tirante o que possa interessar ao bom funcionamento das respectivas barrigas.

Depois de ponderados e substanciosos discursos, é eleita a commissão central, especie de *tenia* ou *solitaria* que se fragmenta em tantas sub-commissões quantos os numeros do festival a organizar.

Bem; muito bem!

Depois, são estas subcommissões que reúnem, que discutem, que deliberam, que resolvem sobre a incumbencia ou incumbencias que lhes tenham sido commettidas.

Tocante e emprehendedor machinismo!

Como consequencia, inicia-se logo, a perseguição aos tristes que a má sorte fez eleger para membros das taes sub commissões.

Esta perseguição que o Dante se esqueceu de imaginar para o seu Inferno, consiste num facto bem simples:

O prócer que foi eleito, se não tem logo alma para renunciar tamanha honra, já sabe que d'ali para o futuro, até ao estrallear do ultimo foguete festivo terá á perna um pobre diabo, com um papel na mão.

Eis, pouco mais ou menos e invariavelmente, o que o prócer poderá ler no supracitado papel:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Tenho a honra de convidar V. para a reunião que amanhã, tantos de tal, se effectua em tal parte.

Deus guarde etc.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Fulano

O presidente da sub-commissão da caçada aos mosquitos,

Cicrano

O prócer põe o visto e, cheio de boa vontade comparece á primeira, a segunda, á terceira e, ás vezes, até á quarta reunião.

Mas, oh! Pasmol!

A breve trecho o prócer repara que exceptuando o presidente e um ou dois catturras da tal sub-commissão, ninguém mais lá põe o pé.

Então o prócer delibera fazer o mesmo, não torna lá.

Diz ao presidente que sim e mais que tambem; que concordará com tudo, que tudo achará magnifico, optimo, espaventoso mas... não vae lá.

Respira mais á vontade depois de tomar semelhante deliberação.

Ha calor? Irá deliciar-se debaixo das arvores da alameda, ao pé do lago, onde não chegam as emanações putridas provenientes da decomposição da dignidade dos saltapocinhas de contrabando e torna viagem, — fumará dois, tres, quatro charutos; irá, depois, tomar um calice de qualquer coisa, em qualquer parte.

Está livre! Não tenciona ir á reunião! Só se fosse tolo!

E até o corpo se lhe requebra pedindo folia e os pés se lhe ali-

geiram em alegres movimentos choreographicos.

A estas dôces reflexões do prócer, põe termo um importuno.

Quem é? Quem ha de ser?

E' o homem do papel o do officio:

«Tenho a honra de convidar V. para a reunião...»

O prócer não chega a concluir a leitura. Machinalmente procura um lapis, machinalmente busca o lugar onde estamparam o seu nome e, mais machinalmente ainda, rabisca um visto com a sua rubrica por baixo.

Escusado é disar que não tenciona lá por o pé. Não vae lá, não apparece. Tem mais affaseres (vá o gallicisismo, não auctorizou ninguém a dispor do seu tempo.

Arrelia-se, zanga-se e arremeça, com furia, para muito longe a ponta do ultimo charuto, enquanto resmunga uma maldição ás festas da cidade!

No dia seguinte a mesma scena. Nova reunião, novo convite novo visto e nova intenção de não apparecer.

Isto repete-se durante dois, tres ou quatro mezes, tantos quantos necessarios sejam para a completa gestação do programma disso a que se convencionou chamar «Festas da cidade de Faro!»

E a tal ponto o prócer contrae este habito de por *vistas* quando lhe apresentam papeis que mais de um sei eu ter pretendido saldar contas que presentes lhe foram liquidando-as com um simples e singelo visto...

Mas! Cruzes! Santo Deus!

Vejo que estou abusando da paciencia dos leitores e da bondade das leitoras.

Uma montanha de linguados se ergue já na minha mesa de trabalho e ainda não passei de umas simples referencias ao machnismo das festas!

Pois não se aburreçam nem se zanguem, por tal motivo, porque assim eu provo, á sociedade, que sou mais atilado e cuidadoso nesta minha elaboração criticologica do que as opposições na formação do seu bloco eleicoeiro ou predial.

E, já agora continuarei para semana.

Senanpidio

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:
Hoe, 17—D. Maria Thoreza Pires.
Torega, 19—D. Maria Jose Correia de Mello.
D. Alice Leiria.
Quarta, 20—Henrique Alves (actor).
Quinta, 21—Sebastião da Cruz Fernandes.
Sabbado, 23—D. Maria Liviá de Battaglia Ramos.

Estiveram gravemente doentes, mas encontram-se felizmente já em convalescença, os filhinhos do sr. dr. Antonio Francisco de Souza.

Pelo sr. Arthur Neves Raphael, escrivão do juizo de direito n'esta comarca foi hontem pedida para o sr. Roque Luiz Faria Ponce, filho do acreditado commerciante d'esta cidade sr. João Peres Ponce a sr. D. Julia Maria d'Almeida, muito genil filha do sr. Antonio de Deus Pinto d'Almeida sub-chefe fiscal dos impostos.

Conseccionou-se hontem em Olhão a sr.ª D. Amelia Pinha Pacheco, filha da sr.ª D. Celestina Pinha Pacheco e do sr. José Pedro Pacheco com o sr. José Calé guarda livros da fabrica Feu Hermanos.

Testemnharam por parte da noiva sua irmã D. Estelvina Gouveia Pacheco Pereira e D. Anna A. Ponzão Pereira, e do noivo os sr.s, Dr. Carlos Fuzzeta e Manuel Pereira Pinha.

Após o casamento foi servido um delicioso copo de agua em casa dos paes da noiva seguindo depois os noivos as 7 horas da manhã para Monchique.

Armações d'atum

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA DE 10 A 16 DE JULHO.
Medo das Cascas—20 atuns; réis, 241.0666.
Barril—13 atuns; 148.0416 rs.
Livramento—45 atuns e 40 atuarros; 745.0915 réis.
Zavial—8 atuns; 122.0000 réis.
Atalaya—350 atuns, 199 atuarros e 3 albacoras; 5.014.0205 réis.
TOTAL: 436 atuns, 239 atuarros, e 3 albacoras, no valor de réis, 6.272.0202.

«UNE BIEN BONNE»

Parece que a familia do ex-presidente Roosevelt, (o homem illustre que veio ensinar á Europa o que era a democracia n'uma serie de conferencias que fizeram successo, mas que infelizmente poucos hão de ter lido) berdou do seu pae o genio alegre. Na America do Norte occoreu ha dias um incidente curiosissimo. Foi o caso que a «princeza Alice», filha de Roosevelt, enviou a uma grande casa bancaria de Nova-York um telegramma laconico, concebido n'estes termos:

«Loeb, Nova-York, Pig.—Alice. (Loeb, Nova-York, Porco.—Alice).

Pelo que respeitava ao porco, estava muito bem. Tal vocabulo estava inscripto no codigo telegraphico de Loeb e C.º, e tinha este sentido convencional:—«Compre mil accões».

Mas que accões? E depois, quem era o correspondente que assignava Alice? o enygma foi esclarecido: já quando fechava as suas malas para tomar o vapor que devia reconduzi-lo aos Estados Unidos, Roosevelt recebera do director das alfandegas de Nova-York o telegramma seguinte: — «Tenho a honra de prevenil o de que fruirá toda a tolerancia aduaneira á sua chegada a Nova-York assim como seu filho Kermite. O sr. Longwarth não. Loeb».

Ora, Longwarth é casado com a filha de Roosevelt, e foi por isso que, cheia de indignação, a «princeza Alice se dirigiu ao telegrapho, enviando o despacho que devia accordar os remorsos na alma de Loeb.

Mas, que dizia este infeliz funcionario quando recebeu o telegramma da princeza? Naturalmente, lembrou-se d'na passagem celebre de Shakspeare:

—O principio d'esta mensagem deixa a desejar, mas o fim é encantador.

Dizem telegrammas de Lisboa que a Colligação está muito disposta a disputar as maiorias nos círculos de Vizen, Lamego, Castello Branco Santarem e Ponta Delgada.

Este pittoresco *bêdo* é como aquelles *conquistadores* que fazem namoro ás mães para casarem com as filhas! Porque a verdade é que os *colligados* não devem ter illusões algumas acerca do exito das suas aspirações sobre as maiorias n'estes círculos. Portanto, se na lucta obtiverem as minorias, já não é mau, e a Colligação queimará os seus fogos de Bengalla...

PAPEL ESTRAGADO

Um jornal de Lisboa diz que todos os ministros do gabinete Beirão tiubam organizado uns poucos de kilos de propostas de lei, fructo da locubração dos directores geraes. E' verdade! Só o sr. presidente do concelho, á sua conta, conservava em casa varias arrobas de legislação e andava atterrado a pensar na maneira de transportar para S. Bento todo o seu trabalho de Lycurgo, quando inesperadamente o ministerio se afundou.

O mesmo jornal termina perguntando o que se ganhou com a queda d'aquelle ministerio. O que se ganhou? Sempre se estragou bastante papel circulou e algum dinheiro. Portanto, activou-se o commercio. Ora tudo é lucro!

NOVA LEI D'IMPRESA

Annuncia-se agora uma nova lei de imprensa, esta pobre imprensa que está vivendo ainda sob o regimen draconiano do franquismo. Vamos a ver o que sac. Na pasta da justiça está um homem de elevados sentimentos liberaes e de alta intelligencia, que há-de querer deixar o seu nome ligado a uma obra que só lhe possa dar honra e de que nunca tenha de arrepende-se.

Noticiando este boato, diz um collega, que, a melhor lei de imprensa será sempre a que deixe o jornalista asnear (este, ao menos, é sincero!) á vontade, em letra redonda, responsabilizando-o pelos delictos que commetter, nos termos previstos no codigo penal.

Se fossemos nós os legisladores, a lei seria esta: «Art. primeiro:—Todo o jornalista poderá dizer aquillo que quizer.

«Art. segundo:—O jornalista será responsavel pelo que escrever. Quando fizer accusações directas, tem de prova-las.

§ unico:—Fica revogada toda a legislação em contrario.

E quer nos parecer que com uma lei d'esta ordem as coisas haviam de marchar *sur des roulettes*...

Uma lista civil tremenda

Santo Deus! A lista civil do rei Jorge V de Inglaterra acaba de ser elevada á mesquinhez de trez mil contos de réis. E' claro que n'esta cifra não está comprehendida a dotação da restante familia real. A Inglaterra que tem muito dinheiro, quer ter o seu monarca bem pago e satisfeito, e é com uma generosidade que causa deslumbraamentos, que lhe matle, todos os annos, pela porta dentro, uma enorme fortuna. Ha! porque seria que o destino nos não collocou n'um throno como o inglez! Talvez nos não ficasse mal a corôal E baviámos de fazer figura, estejam certos d'isso, mesmo como soberanos—avangados.

Porque, caramba, com um ordenado de trez mil contos de réis por anno, já um homem pôde ser rasoavelmente socialista!

AGRADECIMENTO

José Antonio da Silva vem por este meio agradecer muito reconhecido á ex.^{ma} professora particular d'esta cidade D. Laura dos Martyres Vaz, a solicitude e intelligencia com que n'um curto espaço de tempo conseguiu habilitar seu filho Duarte para o exame de instrução primaria do 1.º grau em que acaba de ser plenamente aprovado. Távira, 16 de julho.

Conclção de Tavira-13

Terminaram no dia 11 do corrente os seus exames de instrução primaria do 1.º grau os alumnos da escola do sexo masculino desta freguezia, á testa da qual se encontra o habil professor sr. Antonio S. Vaquinhas.

Os resultados que foram muito satisfatorios devem ter enchido de jubilo os paes das creanças e de justo orgulho o seu Ex.^{mo} Professor que assim viu coroado com o mais feliz exito o seu imbrobo trabalho de intelligente educador. E assim é que no curto espaço de 4 mezes conseguiu habilitar 11 alumnos que sem favor de qualquer especie obtiveram a classificação de *optimo 5*, de *bom 5* e de *sufficiente 1*.

Daqui enviamos, pois, com a maxima satisfação um sincero parabens aos alumnos e a seus paes, e ao sr. Professor sinceramente felicitamos pelo feliz resultado dos seus esforços fazendo votos para que de futuro trabalhe com equal afan e solicitude na tarefa ardua, mas altamente sympathica, de instruir os novos que hão de ser os homens da sociedade de amanhã.

Acabaram igualmente de prestar as suas provas no dia 12 as meninas que se apresentaram muito regularmente habilitadas pela Ex.^{ma} Professora Official do sexo feminino, a Sr.ª D. Thereza Franco a quem de equal sorte enviamos as nossas felicitações por ter, tido o prazer de ver todas as suas alumnos aprovadas.

Eram 5 as meninas, que obtiveram as seguintes classificações: *optimo 2*, *bom 1* e *sufficiente 2*.

Aqui patenteamos a nossa satisfação por vermos a maneira correcta e justa como em todos estes actos se conduziu o Ex.^{mo} Sr. Delegado do Sub-Inspector, o sr. José Parra, actualmente professor na freguezia de Odeleite.

Accentuam-se, com muita satisfação para sua Ex.^{ma} familia e numerosos amigos, as melhoras do benemerito e honesto cavalheiro sr. Antonio Gil Cardeira.

G. ALBERTO DE SOUSA COSTA E AUGUSTO DE CASTRO ADOGADOS RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º—LISBOA

Convocação de reservistas para o mez de Agosto

São convocados para serviço ordinario, por 30 dias, a começar em 1 de agosto, os reservistas da reserva geral pertencentes ao contingente de 1909. Os deste concelho, que terão de apresentar-se no quartel de infantaria 4, são os seguintes:

Cachopo—José Teixeira, Manoel Thomé e Manoel Cavaco.

Conceição—Antonio André, Luiz Andrade e Antonio Mestre.

Luz—João Correia, Anselmo de Sousa Sobrado, José Pedro Lopes (recenseado em Santo Estevão), João Martinho (recenseado em Villa Real), Luiz Ribeiro (recenseado em Olhão), Valentim dos Santos.

Santa Catharina—Manoel Silverio Antonio Miguel, Manoel da Palma, Joaquim Rodrigues Cavaco.

Santa Maria—José Joaquim da Silva Baralho, João da Conceição Leandro, Francisco José Fernandes, José Francisco, Vicente dos Martyres.

Santo Estevão—Manoel Martins, Antonio Pereira Maria Junior (recenseado na Luz).

S. Thiago—Luiz da Cruz, Joaquim Pedro, Joaquim dos Santos Viegas, Manoel de Jesus do Carmo, José Pereira, José Nobre.

Os reservistas devem apresentar-se com as suas cadernetas e roupa baranca para serviço d'um mez, solicitando guias de marcha e transportes á autoridade civil respectiva.

Se qualquer destes reservistas deixar de se apresentar, será considerado como desertor e punido nos termos da lei.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	640	14	litros
» rijo.....	600	»	»
Cevada.....	400	»	»
Centeio.....	500	»	»
Aveia.....	400	20	»
Milho de regadio	600	18	litros
» sequeiro	580	»	»
Chicharos.....	500	»	»
Grão.....	950	»	»
Feijão rajado...	1200	»	»
» fradinho..	620	»	»
Favas.....	660	»	»
Alfarroba.....	1200	60	kilos
Aguardente.....	1300	10	litros
Vinho tinto.....	450	10	»
» branco...	600	»	»
Azeite.....	2200	»	»
Batata redonda	200	15	kilos
Amendoa côca..	2500	15	kilos
» dura..	1300	»	»
Figo.....	12000	30	»
Carne.....	200	cada	»
» de carneiro	220	»	»

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallaria. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

FOGÃO DE FERRO

Vende-se um em bom uzo na seralheria Correia & Correia. Rua do Mau-Fôro.—TAVIRA 70

"DESCENDEMOS DO MACACO?"

Tradução do tenente Moraes Rosa

A Bibliotheca de Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção do nosso collega de redacção sr. Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda um novo livro, interessantissimo, com este titulo: *Descendemos do Macaco?*

Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preocupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia, as inénuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema, tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sábio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: *Descendemos do macaco?*

Afirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desender de um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como for, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: *Descendemos do macaco?*

A mesma Bibliotheca de Educação Moderna, já publicou mais dois livros, verdadeiramente sensacionais tambem magnificamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á penna de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo, completo e claro, acerca destas duas doutrinas sociais, sendo seu auctor o grande sociologo Hamon.

Em preparação, prestes a serem postas á venda, estão outras obras sensacionais, destinadas ao maior successo.

Preço de cada volume desta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

ALEXANDRE HERCULANO

Breve escripto de sua vida e obras por Agostinho Fortes (Commemoração do 1.º centenario do nascimento do grande historiador portuguez)

Um volume de 256 paginas, illustrado com o retrato de Herculano e gravuras representando Mem Bugalho Pataburro na tavolagem do bêteiro, (scena do Monge de Cister); casa na Quinta de Valle de Lobos onde Herculano falleceu; Igreja da Azoia; Tumulo onde foi depositado o grande historiador, Tumulo monumental nos Jeronymos. Traz grande numero de scenas do Fronteiro d'Africa, unico drama de Herculano, obra quasi completamente desconhecida hoje.

PREÇO 300 RÉIS

A' venda nas livrarias, tabacarias e na sede da Empreza.

80—Rua do Alecrim—82 LISBOA

BIBLIOTHECA DE LIVROS UTIS E SCIENTIFICOS

Esta bibliotheca propõe-se á divulgação de obras scientificas, uteis e de economia domestica, saindo todos os mezes 1 vol. de cerca de 200 paginas. O primeiro volume, que está á venda em todas as livrarias, é do **Dr. William Georges Boller**, medico esthopatha, e trata do

VIGOR VIRIL

OU CONSERVAÇÃO PERPETUA DAS FORÇAS VIRIS MEIO PRATICO E SMPLES DE POSSUIR

MOCIDADE PERPETUA

sem auxilio de medicamentos nem excitantes. Conservação natural das faculdades da juventude em todas as edades do homem pelos meios naturaes da hygiene pratica e caseira. 1 vol. illustrado com muitas gravuras.

Conta este livro em Inglaterra a bagatella de 55 edições.

PREÇO 500 RÉIS

30—Travessa de S. Domingos—32

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas:

Dias	Horas	De Mertola	no mez de julho	Dias	Horas	De Villa Real
1	10,29	da manhã	1 5,59 da tarde			
2	11,35	»	2 7,5			
4	1,38	»	4 9,8	manhã		
5	2,35	»	5 10,5	»		
6	3,28	»	6 10,58	»		
7	4,18	»	7 11,48	»		
8	5,7	»	8 12,37	tarde		
9	5,52	»	9 1,22	»		
11	7,18	»	11 2,48	»		
12	7,40	»	12 3,10	»		
13	8,25	»	13 3,55	»		
14	9,13	»	14 4,43	»		
15	10,20	»	15 5,40	»		
16	11,20	»	16 6,40	»		
18	1,13	»	18 8,43	manhã		
19	2,4	»	19 9,34	»		
20	2,49	»	20 10,19	»		
21	3,31	»	21 11,1	»		
22	4,11	»	22 11,41	»		
23	4,51	»	23 12,21	»		
25	5,12	»	25 1,42	tarde		
26	6,32	»	26 2,22	»		
27	7,37	»	27 3,7	»		
28	7,59	»	28 3,20	»		
29	8,51	»	29 4,21	»		
30	9,51	»	30 5,31	»		

Em publicação o mais sensacional romance da actualidade.

A VOLTA AO MUNDO

Este titulo não expressa, tão bem como seria para desejar, as maravilhosas, sensacionais e dramaticas scenas desta publicação.

Os protagonistas, Jack e Francinet, são dois rapasitos extremamente audazes e temerarios, dotados de instincto natural de investigação por tudo que respeita á applicação das sciencias, instancio que elles satisfazem, arrojando-se a empresas atrevidissimas

Além dos meios de locomoção de que se servem, como balões dirigiveis, aeroplanos, automoveis, e outros de recente invenção, não esquecem os inumeros recursos que as modernas e scientificas descobertas proporcionam ao homem deste seculo de maravilhas.

A sua intrepidez toca as raias do heroismo como a audacia, as da loucura; e, sem nunca revelarem qualquer desanimo, nem hesitação, esses dois garotos symbolisam e constituem um frizante exemplo, extraordinario, de energia coragem e intelligencia

A volta ao mundo, não é somente uma narração pitoresca e destinada a proporcionar gratos lazeres á imaginação; mas tambem uma obra cheia de observação e de verdade, de caracter vivo e vulgarissimo.

Cada fasciculo semanal de 16 pag. 20 rs.—Tomos mensaes de 64 pag. 80 rs.

Remette-se para todas as terras da provincia.

Pedidos de assignaturas á **EMPREZA DA BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL**

80, RUA DO ALECRIM 82 LISBOA

CAVALLO

Vende-se um picarço, muito curajoso, puchando bem só ou acompanhado. N'esta redacção se diz.

AGRADECIMENTO

Alvaro Mendés Torres, sumamente reconhecido para com todas as senhoras, amigas de sua chorada esposa vem por este meio, attenta impossibilidade de o poder fazer pessoalmente agradecer, e, pehoradissimo tes temunhar-lhes aqui a sua muita gratidão pela excessiva consideração que nos dispensaram, acompanhando-a assiduamente, durante a sua atroz doença e assim tambem desde que morreu até ser, conduzida á sua ultimá morada.

Não pode tambem deixar de protestar, aqui publicamente o seu reconhecimento para com o Ex.º Sr. Doutor Antonio Francisco de Sousa, seu medico assistente—que um tanto carinhoso e muito cuidadoso tempo d'oito annos, a tratou já quando o soffrimento lhe haviam agravado sendo-lhe, completamente impossivel salvara.

LIVROS NOVOS

A CRITICA SCIENTIFICA

por EMILIO HENNEQUIM

TRADUÇÃO DE AGOSTINHO FORTES

NOVO LIVRO EDITADO PELA

EMPREZA

DA

Bibliotheca d'Educação Nacional

A BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL, dirigida por este distincto professor representa entre nós uma arrojada iniciativa editorial. O intuito da "BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL", é a integração da nossa gente no movimento scientifico, que no actual estadio da civilização tão brilhantemente se manifesta, e para o realizar publica-se por preço acceitavelmente inferior aos que lá fóra, em paizes cujos leitores são muito mais numerosos, são marcados para obras d'esta natureza. Assim só á larga sabida d'estes voluminhos que em brochura custam 200 reis e cartonados em percalina 300 reis; pode, até certo ponto, não diremos compensar, mas salvaguardar os interesses materiaes.

Os beneficios que a "BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL", pôde dispensar ao grande movimento de resurgimento nacional, que a todos sem distincção de côres politicas deve interessar, são obvios para que careçamos de os exaltar. A simples leitura dos titulos e auctores das obras já publicadas e das que se hão de seguir, trará a todos os espiritos a convicção plena da verdadeira obra patriótica, que com desvanecimento nosso lhes iniciamos o reclame, encargo a que procuraremos corresponder como melhor pudermos e soubermos.

Appellando, pois, para as vantagens rehes que para a EDUCAÇÃO NACIONAL necessariamente hão de provir d'esta bibliotheca, ouso recommenda-la ao leitor.

Obras publicadas da Bibliotheca

- I—SOCIOLOGIA, por G. Palante (2.ª edição) 1 volume.
- II e III—AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILIZAÇÃO, por Nordan, 2 volumes.
- IV—A PSICOLOGIA DAS MULTIDÕES, por Le Bou, (2.ª edição) 1 volume.
- V—O FUTURO DA RAÇA BRANCA, por Novicow, 1 volume.
- VI—OS HABITANTES DOS OUTROS MUNDOS, por Flammarion 1 volume.
- VII—CHRISTO NUNCA EXISTIU, por Emilio Bossi, (2.ª edição) 1 volume.
- VIII—O QUE É O SOCIALISMO, por Georges Renard, 1 volume.
- IX—ECONOMIA POLITICA, por Stanley Jevons 1 volume.
- X—O ANARCHISMO, adaptado por Agostinho Fortes; da obra allemã Dr. Ellzbacher, 1 volume.
- XI—A EMANCIPAÇÃO DA MULHER, por J. Novicow, 1 volume.
- XII—A RIQUEZA E FELICIDADE, por Adolphe Coste, 1 volume.
- XIII—A LUCTA PELA EXISTENCIA, por J. Lanesan 1 volume.
- XIV—A CRITICA SCIENTIFICA, por Emilio Hennequim, 1 volume.

NO PRELO:

EDUCAÇÃO E HEREDITARIEDADE, por M Guyau, 1 volume.

VOLUME BROCHADO 200 REIS
CARTONADO EM PERCALINA 300 REIS

A' venda em todas as livrarias e tabacarias.

Remettem-se pelo correio para as provincias, colonias e Brazil, pedidos á

Empreza: TYP. GONÇALVES

80,—RUA DO ALECRIM,—82

LISBOA

VENDE-SE

Uma fazenda na campina freguesia da Luz consta de terra de semear vinha figueiras oliveiras.

Trata-se com José Francisco Estolla. rua de S. Lazaro

TAVIRA 82

CREADA

Precisa-se de uma, para casa de muito pouca familia fóra da terra: Quem pretender dirija-se a José Soares de Gusmão, Largo de S. Francisco n.º 18, desta cidade, que dará as precisas informações. 73

O Manual Pratico do Licorista

Livro da maior utilidade pratica e uma pequena fonte de riqueza para os pequenos commerciantes de grande economia domestica para as boas donas de casas, pois se podem, por este Manual, absolutamente pratico, obter os mais deliciosos licôres.

Contem este magnifico Manual numerosas receitas para a fabricação pratica de licôres commerciaes, cremes de licôres, licôres crystallizados; sendo estas formulas quasi desconhecidas em Portugal, cognacs, genebras, aguardentes, xaropes, etc., etc.

Tudo fabricado por meio de essencias naturaes e infusões de fructos.

Todas as formulas são experimentadas praticamente pelo auctor que é o sr.

MANUEL ANTONIO DO CARMO

Vol. illustrado com as gravuras indispensaveis

Preço 300 rs. Pelo correio 325

LIVRARIA POPULAR

DE FRANCISCO FRANCO (Casa fundada em 1890)

30, TRAVESSA DE S. DOMINGOS A 34 LISBOA



A PROVA:

Porto, 30 de Junho de 1908. Rua Cha, No. 91.

Venho manifestar á V. Sas o resultado verdadeiramente surprehendente que minha filha Emilia, de 15 annos de idade, deve á maravilhosa Emulsão de SCOTT. Era minha filha muito anemica, dei-lhe muitos medicamentos sem resultado algum, peiorando pelo contrario de dia em dia. Lembrei-me dar-lhe a vossa Emulsão, e vejo agora minha filha com boas côres, boa saude, forte, e emfim, completamente restabelecida. De V. Sas Mto Atto Vor e Obro FRANCISCO LEAL DE OLIVEIRA PORTUGAL.

A RAZÃO:

Com tantas emulsões que se offercem á venda, o pae prudente, antes de arrisocar o seu dinheiro, pede alguma prova de



que o remedio tem realmente curado a molestia que professa curar. A

EMULSÃO DE SCOTT

é a unica que tem um archivo de tres curas da anemia, archivo que cresce de dia a dia. Tal archivo torna-se possivel pelo uso constante somente dos melhores ingredientes, e pelo approvadissimo processo de SCOTT, que adapta perfeitamente esses ingredientes ao estomago enfraquecido.

O peixeiro, no involucre, indica a emulsão que é remédio certo para a anemia, tendo a confirmal-o as curas de 25 annos passadas. A differeça, entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes apresentam

A CURA

alcançada; nas imitações ella é omitida.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Prozararias vendem a Emulsão de SCOTT nos preços antigos, a saber: 600 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, custa 200 reis para frangoma, obtendo-lhe Sr. James Gasells & Cia, Succe. Ista do Mosteiro da Silveira, 88, 1.º Porto. Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o bostem do peixe—que significa o processo SCOTT.

EDITAL

Vasco Pereira de Campos, coronel reformado e Presidente da Câmara Municipal, servindo de Administrador do concelho de Tavira em exercicio por Sua Magestade El-Rei a Quem Deus Guarde etc, etc.

FAÇO SABER:

Que nesta administração do concelho foi requerida licença por Francisco Martins Entrudo, casado, proprietario, residente no Alto do Cano, freguezia de São Thiago desta cidade, para estabelecer uma caldeira de destillação d'aguardente de bagaço, figo e borra de vinho de lotação de 140 litros, em um seu predio no alto do Cano freguezia dita de São Thiago, a confrontar do norte com a estrada de Santa Margarida e do sul, nascente e poente com propriedade do requerente e, achando-se aquelle estabelecimento comprehendido na 2.ª classe da tabella annexa ao Decreto de 21 d'Outubro de 1863, com a designação de—perigo d'incendio—são em conformidade do disposto no art.º 6.º do citado Decreto convidadas todas as auctoridades, chefes ou gerentes de qualquer estabelecimento e todas as pessoas interessadas, a apresentarem nesta administração do concelho, no prazo de 30 dias a contar do da affixação deste a exposição de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão da mesma licença.

E para constar, nos termos do citado decreto foram estes e outros d'igual theór affixados nos logares designadas na lei.

Tavira 13 de julho de 1910. E eu Alvaro Mendes Torres secretario desta Administração do concelho, o escrevi (a) Vasco Pereira de Campos.

Está conforme o original

Tavira, 13 de julho de 1910.

O secretario da administração.
Alvaro Mendes Torres 83

MADEIRAS

Encontra-se á descargá n'este porto, a chalupa *Algarve* com um variado sortido de madeiras de pinhos das melhores qualidades para a estancia de madeiras de Domingos José Soares na Borda de Agua de Aguiar n.ºs 23, 24 e 25

TAVIRA 81

1.º ANNUNCIO

No dia 31 do corrente mez de julho, pelas dez horas da manhã á porta da casa que pertenceu a João Viegas Soares, na rua do Mau-fôro, n.º 47, d'esta cidade se hão de arrematar a quem maior lance offerecer, pois que vão á praça pela segunda vez e sem valor, diversos bens mobiliarios (mobilia, ferramentas de carpinteiro e outros objectos) pertencentes á herança inventariada por obito do mesmo João Viegas Soares, que foi casado com a inventariante Maria Antonia Milhomens Soares, d'esta cidade. Estes bens são os que não tiveram lançador na praça de 10, annunciada por editaes de 27 do mez de junho ultimo.

Tavira, 19 de julho de 1910.

Verifiquei:

Sabbo.

O escrivão,

86 José Joaquim Parreira Faria

PROPRIEDADE

Arrenda-se por preço favoravel, no sítio do Pinheiro da freguezia da Luz, que consta de terras de sequeiro e regadio com arvoredos mimoso, figueiras, alfarrobeiras, oliveiras, etc. Tem boas casas para morada, armazem, ramada, palheiro e outros pertences, tudo com largueza. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, João Antonio Romera, residente na dita propriedade

84

ZIG-ZAG

O MELHOR PAPEL PARA CIGARROS
O MAIS PURO QUE ATÉ HOJE TEM APPARECIDO

A sua superioridade é attestada pelo largo consumo que tem em todo o mundo; apesar das innumeradas imitações que constantemente lhes estão fazendo, o seu consumo cresce sempre

VENDE-SE EM TODO O PAIZ

Unica Impertador--CASA HAVANEZA
RUA GARRET--LISBOA

Deposito no Porto.—Sociedade dos Agentes de Venda da Companhia dos Tabacos
Rua Fernandes Thomaz, 254 a 258

QUALIDADES DO PAPEL ZIG-ZAG

- | | |
|---------------------|---------------------------|
| SIMPLES, com gomma | TURLENE, com gomma |
| » sem gomma | AMBRE, estreito com gomma |
| DOUBLE, com gomma | » largo com gomma |
| » sem gomma | PEITORAL, com gomma |
| RAMSÉS, com gomma | ROYAL, com gomma |
| BULL-DOG, com gomma | ALCATRÃO, sem gomma |
| GOUDRON, com gomma | |

NÃO TEM RIVAL O PAPEL QUE TEM MAIOR CONSUMO EM TODO O MUNDO

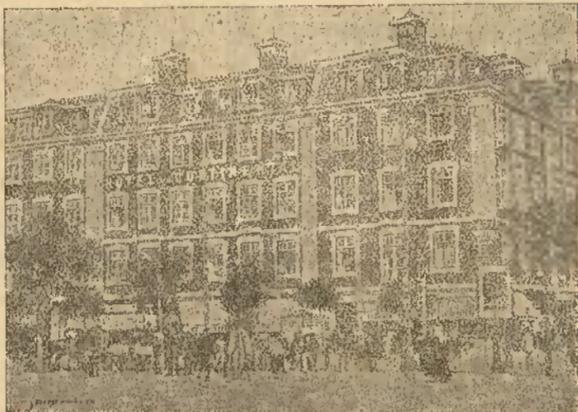
57

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Proprietario--FRANCISCO F. GONÇALVES

LISBOA



O mais central e um dos melhores hotéis de Lisboa. Serviço de mesa excellente Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para familias. Sala para receber visitas.

Entrada: Praça de D. Pedro, 95 (Rocio)

TELEFONE N.º 1465—Luz electrica

MARÇANO

N'esta cidade acceta se no estabelecimento MARQUES

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO
TAVIRA 77

A todos que soffrem de sardas, de acné, de furuncullos, de abscessos, de chagas suppurantes, n'uma palavra, de molestias em que exista *suppuração*, aconselhamos particularmente o uso da **Levadura de Coirre** (levadura secca de cerveja) com a qual alcançarão cura completa.

Esta especialidade, tão apreciada pelos medicos, encontra-se em todas as boas farmacias do mundo inteiro.

Exigir a marca de fabrica:

COIRRE (de Paris)

ENGADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13

FARO

Caldas de Monchique

SÃO estas as unicas aguas da provincia do Algarve e Alemtejo que sempre têm dado as melhores e mais admiraveis curas no Rheumatismo, doencas da pelle, refriados e nos variadissimos padecimentos das vias digestivas e urinarias.

59

PEROLA DE TAVIRA

Acaba de chegar a este estabelecimento um enorme e variado STOCH de

LUYAS E MITAINES

em seda, lin o e algodão, sortido assombroso em todos os tamanhos

PREÇOS EXCEPCIONAES DESOE 160 RS. O PAR

VER A GRANDE DIFFERENÇA DE PREÇOS

JOSÉ SOARES MANSINHO

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO (79)

Antonio Caramujo & Fernandes

Dois artistas de Lisboa estabelecidos em Loulé com officina de canteiro e esculptura

Encarregam-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, taes como: jazigos, campas, marmores polidos, etc.

Têm um bom sortimento de dezenhas para todos os estilos, garantindo o bom acabamento do trabalho.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

CONSULTORIO MEDICO (LIBRE)

GANDIÃO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophthalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL—OPERACÕES

Especialidades: doencas dos olhos, bocca e dentes.

Dentes artificiaes

DAS 11 A 1 HORA (Excepto aos domingos)

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

HENRIQUE BORGES

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra
Clínica de doencas da bocca e dos dentes

DENTADURAS SEM PLACA

PRAÇA FERREIRA DE ALMEIDA, 5

FARO

ANTONIO MARIA JANIRO

Mercearias, quinquilharias, carnes de porco, queijos, cereaes, adubos e palha enfardada

CUBA—ALEMTEJO

20

CASAS

Vende-se uma morada de casas novas em frente do hospital militar rua das ollarias com os n.º de policia 7 e 9, com bons commodos e consta de quintal cavallarice palheiro e soteia.

Quem pertender dirija-se ao sr. Jose do Sacramento Costa.

88

BURRA

Vende-se uma burra, com uma cria de 8 dias. Informa-se n'esta redacção.

ESTABLECIMENTO HYDROLOGICO

DE

PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRE NO DIA 20 DE MAIO

ASSISTENCIA MEDICA, PHARMACIA,

NOVO ESTABLECIMENTO BANHEAR COMPLETO

SOBERBO PARQUE,

DIVERTIMENTOS AO AR LIVRE,

GRNDE CASINO-THEATRO,

ESTAÇÃO TELEGRAPHICO-POSTAL,

VACINA E ILLUMINAÇÃO ELECTRICIA

EM TODOS OS HOTEIS

PERTENCENTES Á COMPANHIA,

NO CASINO-THEATRO E

EM TODOS OS PARQUES, ETC., ETC.

AGUAS alcalinas, gazozas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumerados attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hotéis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel de Avellames, todos elles muito amplios e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras al gadas, nos hotéis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptório e deposito da Companhia, rua da Cancellia Velha, 29 a 31 PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de anto Antonio da ó, 54